



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**“POR UMA GESTÃO CADA VEZ MAIS EFICIENTE E EFICAZ DA LOGÍSTICA DO
SECTOR DA SAÚDE”**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA TOMADA DE POSSE DA VICE-
MINISTRO DA SAÚDE, FARIDA ALGY ABDUL URCI.**

MAPUTO, 20 DE JUNHO DE 2022

Senhor Primeiro Ministro;

Senhores Ministros da Saúde e na Presidência para Assuntos da Casa Civil;

Senhora Vice-Ministra da Saúde;

Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Cumprimento a todos os participantes nesta cerimónia e, de forma particular, a Dra. **Farida Algy Abdul Urci**, que acaba de ser empossada para o cargo de Vice-Ministra da Saúde, num dia em que celebramos o aniversário do mentor da unidade nacional, o Doutor Eduardo Mondlane.

Ao assumir esta nobre função, dando o seu contributo para uma boa condução das políticas e estratégias do Sector da Saúde, coadjuvando o Doutor Tiago, membro do Governo, demonstra, de forma inequívoca, o seu patriotismo e alto sentido de missão.

Distintos Convidados!

A Vice-Ministra da Saúde, Dra. **Farida Algy Abdul Urci**, é um quadro do sector da saúde, com mais de vinte anos de experiência.

Ao longo do seu percurso profissional teve a oportunidade de passar por diversos cargos de direcção, chefia e confiança, ao nível deste sector, com destaque para os cargos de Directora da Unidade de Cuidados Intensivos e Directora Clínica da maior unidade hospitalar do país: o Hospital Central de Maputo.

Este seu percurso na área de gestão hospitalar permitiu-lhe, por um lado, forjar o conhecimento real das necessidades do nosso sistema de saúde. Por outro, permitiu-lhe reflectir sobre as

medidas de políticas públicas que devem ser rapidamente implementadas com vista à satisfação célere das necessidades dos moçambicanos e à materialização da nossa visão para o sector.

Distintos Convidados!

Muitos de nós conhecem o adágio popular que diz – “*Saúde é o que interessa e o resto não tem pressa!*”. De facto, sem um sistema de saúde robusto e de qualidade não há desenvolvimento.

Muito tem sido feito para melhorar o estado de saúde dos moçambicanos, mas os **desafios** continuam e requerem a atenção de todos nós, cada um no que pode melhor fazer, pois a saúde é a pedra angular no Índice de Desenvolvimento Humano e o seu acesso, cobertura e qualidade contribuem decisivamente para o bem-estar das nações e para a prosperidade das suas economias.

Os recursos financeiros, humanos e materiais são limitados; a nossa taxa de natalidade continua alta e à semelhança dos outros países africanos, o país está a viver um momento do aumento da incidência e prevalência de doenças não transmissíveis, tais como a hipertensão arterial, diabetes e o cancro, entre outras.

Nestes e mais desafios, passamos, a partir de hoje, a contar com a contribuição directa da Vice-Ministra que acaba de ser nomeada.

Como Governo, face aos desafios identificados, a nossa estratégia continuará assente na expansão do acesso e na melhoria da qualidade dos serviços para assegurar essencialmente os cuidados de saúde primários.

É neste contexto que lançámos a iniciativa “*Um Distrito, Um Hospital*” cuja implementação esperamos que seja contínua ao longo dos anos, com o propósito de alargar a cobertura dos serviços de saúde, em todo território nacional.

Nesta ocasião, em que reforçamos a equipa, queremos voltar a exortar ao sector sobre a necessidade de continuar a trabalhar para trazer uma nova dinâmica na implementação deste programa, libertando diversas iniciativas e abraçando novas e mais iniciativas.

Mais do que desafios, o nosso sistema de saúde continua a apresentar **problemas**, incluindo em áreas que, com as intervenções certas dos gestores hospitalares, o cenário pode e deve mudar e para o melhor.

Estou a falar dos problemas de **mau atendimento, corrupção, cobranças ilícitas e a fraca capacidade de gestão da logística hospitalar, estou a falar de reclamações sobre a crise de medicamentos em alguns estabelecimentos de saúde.**

Estes problemas devem ser resolvidos, através dum trabalho de equipa harmoniosamente coordenado.

Tendo presente a sua experiência na gestão hospitalar, esperamos que coloque os seus conhecimentos e disponibilidade ao serviço do sector para ajudar a eliminar estes entraves, causados por homens e mulheres que juraram consagrar as suas vidas ao serviço da Humanidade.

Um dos aspectos que deve dedicar particular atenção ao contribuir para a equipa que passa a integrar como dirigente, é a **logística hospitalar**, para que os hospitais e os pacientes tenham os consumíveis necessários para a melhoria constante dos cuidados de saúde.

Há que reforçar a planificação, organização e gestão da logística hospitalar, para estancar as irregularidades que habitualmente se verificam nas aquisições, armazenamento e distribuição de medicamentos, causando a sua rotura, originada por roubos, falta de competência na gestão de stocks e fraco controlo de qualidade, entre outros motivos.

A este propósito, recomendamos ao Sector de Saúde em geral a melhorar o paradigma do seu funcionamento, pois o Povo quer uma logística hospitalar gerida, obedecendo altos padrões de eficiência e eficácia.

Estimados Gestores de Saúde;

Caros Agentes Económicos do Sector Público e Privado!

Não é utópico exigirmos que a equipa que dirige os Sectores de Saúde, da indústria, juntamente com os outros sectores e entidades, pense e avance para que, a curto e médio prazo, o país tenha a sua indústria farmacêutica. Além de pouparmos recursos tão necessários com as importações que, cada vez mais, se avolumam, este exercício irá permitir responder a outras prioridades do país.

Com a indústria farmacêutica nacional, vamos minimizar a recorrente falta e melhorar a rapidez na aquisição de medicamentos e outros produtos no sector de saúde pública e privada. A indústria farmacêutica permitirá a criação de mais postos de trabalho e arrecadação de rendas para os moçambicanos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Apesar desta situação desafiante, temos o orgulho de afirmar que no sector de saúde, não somos apenas um catálogo de problemas.

Nos últimos anos, o país registou **progressos** assinaláveis nesta área social tão importante para o nosso desenvolvimento.

A título de exemplo, continuámos a expandir a rede sanitária com a adição no sistema de mais centros de saúde e mais profissionais de saúde, como também, aumentámos o número de serviços especializados disponíveis nos hospitais.

De igual modo, registámos melhorias nos serviços de saúde sexual e reprodutiva e na saúde materno-infantil como resultado do incremento no número de consultas pré e pós-natais e de partos institucionais.

Registámos, igualmente, a redução de casos de malária, para além do crescimento de acções para minimizar o impacto das grandes endemias e das doenças negligenciadas.

Junta-se a estes casos de sucesso, o combate que travámos contra a COVID-19, onde o nosso país se destacou a nível continental, pois apesar dos vários constrangimentos, conseguimos atingir altas taxas de vacinação.

Para nortear as acções do Sector de Saúde, recentemente, aprovámos o novo Código de Ética e Deontologia dos Profissionais do Sistema Nacional de Saúde como também a Política de Saúde e a Estratégia de Sua Implementação.

Encorajamos a empossada a familiarizar-se com estes e outros instrumentos orientadores para o sector.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Estimados Gestores de Saúde em Moçambique!

Antes de terminar, gostaríamos de apelar para que continuem a investir para a formação de pessoal qualificado e à altura dos serviços e equipamento que temos estado a instalar.

Exortamos ao sector a continuar a priorizar a especialização, a sua colocação e gestão eficaz e humanizada com vista a assegurar um capital humano altamente capacitado nas diversas áreas, incluindo no manuseamento de equipamento hospitalar, como acabámos de afirmar.

Mantendam sempre do vosso lado os vossos colegas funcionários do sistema de saúde, a Ordem dos Enfermeiros, a Ordem dos Médicos e todos os interessados e intervenientes no sistema de saúde, incluindo os fornecedores e prestadores de serviços ao sector de saúde.

Considere o sector de saúde privado como vosso parceiro e nunca como concorrentes, pois este sector privado alivia o esforço do Estado e reduz a importação dos serviços de saúde, criando a robustez do Sistema Nacional de Saúde.

A união sempre fez força no nosso país.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Distintivos Convidados!

Não podemos concluir a nossa intervenção sem saudar a empossada e endereçar votos de sucessos no desempenho das funções que agora inicia. É um novo desafio que deve enfrentar com a mesma calma, dedicação e vontade de aprender que sempre a caracterizou. Conte com o apoio dos seus colegas de equipa, em particular do titular do pelouro, o Ministro Armindo Tiago, com o qual fará a dupla responsável por assegurar melhores cuidados de saúde dos moçambicanos. Eu e a minha equipa, de que agora faz parte, queremos assegurar-lhe todo o apoio que necessitar para prosseguir o cumprimento da nossa agenda de alargar o acesso aos cuidados de saúde de qualidade.

Aproveitamos a ocasião, para endereçar o nosso apreço ao trabalho desenvolvido pela Vice-Ministra da Saúde cessante, a Senhora Lídia Cardoso, que recentemente assumiu outras funções no Governo.

À sua família e seus amigos, uma saudação especial, pelo apoio e carinho que sempre a emprestaram ao longo da sua vida e brilhante carreira.

Ela é também responsável pela confiança que hoje é depositada em si.

Mantenham e reforcem esse apoio que, como já dissemos, servirá para dar o alento imprescindível para o exercício das novas funções.

Encerro esta minha intervenção, desejando-lhe muita saúde para que possamos implementar com celeridade *a nossa agenda comum de desenvolver Moçambique*.

Pela vossa atenção, Muito obrigado!